

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
CASTELO BRANCO

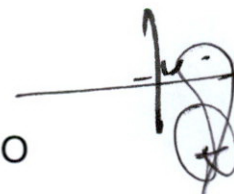


ATA Nº 2
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

20/03/2023



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



ATA N.º 2/2023

Aos vinte dias do mês de março de 2023, pelas 10 horas e 30 minutos, reuniu em Sessão Extraordinária, no Cine Teatro-Avenida, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa, foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, pelo Primeiro Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho e pela Segunda Secretária, Celeste Nunes Rodrigues, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

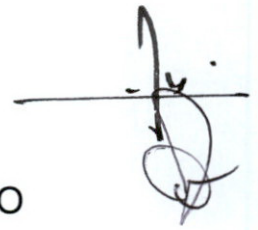
“Comemorações do Dia da Cidade”.

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Jorge Manuel Vieira Neves, Orlando Almeida Gonçalves Vicente (em substituição de António Augusto Cabral Marques Fernandes), Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo, Carlos Manuel Freire Antunes, Carla Sofia Massano Lopes de Carvalho, Maria José Sobreira Rafael, Francisco Manuel Pombo Lopes, João Filipe Dias Ribeiro, Catarina Isabel Romão Proença (em substituição Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida), Nuno Miguel Teixeira Maia, Miguel Gregório Barroso, Ernesto Candeias Martins, Maria do Carmo Almeida Nunes, Christelle Varanda Domingos, Ana Cristina Marques Lourenço, Carlos Simão Martins Mingacho, Daniel António Guerreiro Almeida, Maria Cristina Vicente Pires Granada, Armando Lopes Carvalho, maria da Conceição Martins Pereira, Adelina Maria Machado Martins, Milena Cristina da Silva Marques Santos, José Afonso Antunes Custódio, João Filipe Nunes Valente Neves, José Dias dos Santos Pires, José António Afonso Dâmaso, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, João José Louro Ramos, Sandra Maria Duarte Lucas, Luís Manuel de Andrade, João Filipe Tavares Goulão, Celeste Nunes Rodrigues, José Carlos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

António Augusto Cabral Marques Fernandes, Paulo Jorge Vaz ramos de Almeida.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Comemorações do Dia da Cidade com intervenções de:

Jorge Manuel Vieira Neves (Presidente da Assembleia Municipal) - No dia 20 de Março de 1771, o rei D. José I, através do real alvará Pombalino, eleva a vila de Castelo Branco à categoria de cidade. No dia imediatamente seguinte, anunciava-se a súplica ao Papa Clemente XIV, para criação de Bispado autónomo de Castelo Branco.

Nascia a cidade, nascia a Diocese. Desde então o caminho tem sido comum em prol das gentes da nossa comunidade.

Por este motivo, celebrar hoje, a cidade é também homenagear a Diocese e toda a riqueza cultural, identitária e patrimonial de que somos fiéis guardiões.

O que o homem quis, Deus abençoou.

Passaram-se 252 anos, mas podemos afirmar, sem hesitação, que os albicastrenses de agora, herdeiros de tão rico passado, estão fortemente empenhados em honrar o legado e trabalhar em prol de uma futuro melhor para si e para os seus descendentes.

Querer uma melhor cidade para todos, é o propósito de todos os autarcas, em especial dos eleitos para este período autárquico.

O mandato que em nós foi depositado, obriga-nos a ter a responsabilidade de assegurar aos eleitores uma relação de confiança.

Temos, portanto, a obrigação de celebrar com dignidade e honrar este simbólico ato fundador.

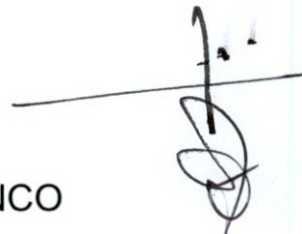
Celebrar, sim.

Revisitar o passado e relembrar quem nos antecedeu, mas sobretudo importa dirigir o olhar para o futuro, num tempo que se colocam às cidades, desafios são cada vez mais complexos.

Para algumas dessas complexidades, não há conhecimento, nem experiências anteriores a que se possa recorrer.

Desafios da cidade, desafios do mundo, onde o todo e a parte se fundem.

Sáimos recentemente de uma pandemia que a todos afetou e logo fomos sacudidos por uma guerra na Europa, de consequências que não é ainda possível prever e cujo fim não se vislumbra.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Estes são acontecimentos marcantes, que deixam sequelas sociais e económicas, que afetarão as nossas vidas nos próximos anos e para os quais temos de estar preparados.

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Pensar a polis para a próxima década, é um imperativo que se coloca a todos os eleitos.

As cidades, de forma abstrata, no futuro, deverão ter, mais que nunca, uma ação catalisadora e indutora do desenvolvimento das regiões onde se inserem.

De modo concreto, na nossa cidade, é importante prosseguir o caminho que já vem sendo trilhado, pelo Executivo municipal, percebendo que o fim de cada etapa demora sempre tempo a atingir.

Numa época de incerteza, de forma resiliente, não deve haver lugar para desânimos; antes é imperioso continuar a insistir e procurar novas estratégias que possibilitem a execução de um modelo de desenvolvimento cada vez mais focado no conhecimento e na inovação.

Devemos ser, cada vez mais, sede de um território competitivo aberto ao exterior e baseado na internacionalização, potenciando os nossos recursos e estabelecendo parcerias entre diferentes entidades e com distintas Cidades.

O relacionamento que agora se efetiva, e que consiste num princípio de acordo de cooperação com a cidade de Manchester, é exemplo desse tipo de parcerias. Estamos certos de que este caminho agora formalizado trará resultados positivos nos setores da cultura, da educação e da ciência e será uma mais-valia pela troca de experiências e soma de conhecimentos.

O mundo é hoje, global e não devemos hesitar em olhar para fora e alargar a colaboração a outras realidades que deverão ser incrementadas.

Falamos das relações transfronteiriças que deram fruto e que agora necessitam de revitalização.

Senhor Presidente do Município

Minhas senhoras e meus senhores:

Em dia de aniversário é da mais elementar justiça, lembrar uma imensa plêiade de homens e de mulheres que nestes 252 anos se afirmaram como protagonistas - albicastrenses,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

de nascimento ou de afeição posterior, do mais notável ao incógnito - que ajudaram a construir a nossa comunidade a chegar até hoje.

Bem hajam, pela dedicação

Obrigado pelo contributo.

Como é tradicional neste dia da cidade, a Autarquia distingue personalidades e instituições que, pelos mais diferentes motivos, prestaram relevantes serviços à nossa Comunidade.

Associamo-nos, obviamente, a esta atribuição honorífica, felicitando vivamente os homenageados, pela justiça do ato que vai ocorrer.

Muitos parabéns.

António Vieira Pires

Fernando Marques Jorge

Maria da Graça Frade

Serviço de Nefrologia do HAL

Cidade de Manchester

Uma nota de regozijo para o facto de se distinguir o beirão - **Gen. António Ramalho Eanes**, que foi o primeiro Presidente da República a ser eleito no regime democrático.

É uma honra e um motivo de grande orgulho para toda a nossa Comunidade perpetuar o nome de um homem que faz da honestidade, da retidão, da justiça e da ética a sua prática de vida.

O General Ramalho Eanes passará, justamente, a partir de hoje à tarde a fazer parte da toponímia da cidade, numa das mais importantes avenidas da cidade.

Senhor Presidente e Vereadores do Município

Colegas da Assembleia Municipal

Entidades aqui presentes

Caros convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Albicastrenses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Julgamos poder interpretar a vossa concordância ao vincarmos hoje, aqui, que todos temos ambição de queremos o melhor para a nossa cidade, que merecemos mais, que lutaremos, individual e coletivamente por esse grande objetivo:

Engrandecer Castelo Branco.

Parabéns, cidade.

Parabéns a todos.

Ernesto Candeias Martins (Representante do MPT) - Neste dia de comemoração da nossa cidade, na qual nos identificamos, tomemos como ponto cartográfico a nossa Torre do Relógio (elemento incontornável da paisagem e uma das joias da cidade), símbolo identitário, não só do processo e expansão da cidade, a partir do alargamento dos limites da Muralha histórica, que não se limita a assinalar a passagem do tempo, um marco da história da cidade, tal como é em outra dimensão o nosso Castelo, a zona antiga, os bairros que se foram construindo. Que histórias e façanhas acompanhou desde do séc. XIX, presente como um companheiro no marca-passos da vida da cidade. É comum os transeuntes, visitantes e turistas ouvirem as badaladas das horas ao longo do nosso quotidiano de atividade diária cidadina ou, então a deterem-se alguns instantes a contemplar o seu edifício. Este monumento foi e é uma referência direta ou indireta para todos nós e para muitas figuras emblemáticas, que aqui viveram ou vivem na cidade. Ora algumas dessas figuras são hoje lembradas e agraciadas, com medalhas honoríficas, num ato de reconhecimento e gratidão aos nossos homenageados. Trata-se de uma homenagem àqueles que mais se destacam naquilo que fizeram e fazem pelos outros e pelo nosso território/município e que seja um incentivo para outros homenageados no futuro.

Não deixo de evocar, também os ilustres homens e mulheres que marcaram a história do nosso concelho (e alguns também do país), ao longo dos últimos 252 anos, e que se destacaram nas mais diversas áreas de atividade. Relembrar aqueles que contribuíram para a (re)construção da memória construída, vivida/narrada e a identidade do nosso património é algo que devemos ter presente. Castelo Branco com a sua merecida homenagem a personalidades retrata a história da cidade e do concelho.

É o caso do **General António dos Santos Ramalho Eanes** (25/01/1935), que foi Presidente da República Portuguesa (1976-1986), membro do Conselho de Estado, que ao longo do seu percurso expressa os valores de homem sério, honesto, determinado, corajoso,

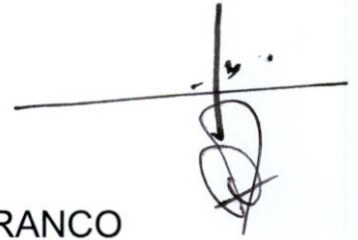


ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

incorrupível, nos momentos mais relevantes da história recente de Portugal, no período de abertura à democracia, servindo com lealdade as suas funções com firmeza para que hoje sejamos um Estado de direito democrático e cidadania participativa. Congratulamo-nos pela pessoa, pelo cidadão na dedicação de uma vida ao serviço público, em sinal de reconhecimento General Ramalho Eanes possuidor efetivo de tais valores e virtudes transmitiu-os simbolicamente, com empenho na defesa dos valores da cidadania, pautando as suas intervenções pela defesa inequívoca dos interesses do País, procurando consensos e a verticalidade dos princípios acima dos interesses ocasionais. Homenagear em vida um homem desta envergadura ético-moral, deve enobrecer e orgulhar a todos albicastrenses. Sei que não gosta muito de louvores, mas reconheça Sr. General que a sua pessoa é um exemplo de cidadania e de gratidão a quem tanto devemos. Bem-haja.

Neste contexto e no seguimento da intervenção nesta AM do ano passado no Dia da Cidade o Sr. Presidente da Câmara anuiu a construção de uma estátua em bronze e placa no edifício que o viu nascer dedicada a António Sena de Faria de Vasconcelos, ilustre albicastrense do âmbito da Pedagogia, História das Ideias Pedagógicas e da História da Educação em Portugal, conhecido nestas áreas ao nível nacional e internacional. Espero que esse desígnio se cumpra em março de 2024. Mas, hoje faço um novo desafio à Câmara Municipal que a sua Biblioteca Municipal passe a designar-se **Biblioteca Municipal A. Faria de Vasconcelos** no reconhecimento à dimensão, sem par entre as diversas personagens albicastrense na área da Cultura e da Educação e que se enquadra nos propósitos desse espaço público. Espero que o Sr. Presidente acate esta menção, assim como a homenagem póstuma a esta figura (medalha da cidade) tem direito e que lhe foi prometida pelo Executivo Camarário à sua esposa (D^a Celsa Camacho Quiroga), aquando do Centenário do seu Nascimento (1980) e que nunca foi cumprida (palavras do edil nessa ocasião). Cumpra-se esse ato.

Muitas outras figuras merecem a nossa homenagem na reconstrução da memória coletiva do Concelho de Castelo Branco e, assim sairá em breve 7 biografias de figuras/personalidades deste concelho que devem ser recordadas por todos nós, no contexto socio-histórico do seu tempo e no âmbito da educação e do social, à qual Câmara Municipal dará o seu apoio. É uma obra que embeleza e dará a conhecer o património deste concelho. Outras se seguirão para reconstruir essa nossa história e cá estaremos para avidar essa memória



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

com mais personagens/instituições que deixaram o seu rastro histórico/cultural e artístico com o nome de Castelo Branco: construamos História evocando esse conjunto de gente boa e de gente repleta de mérito no passado e continuamos a ter presente. Cabe-nos a nós munícipes eternizar essas personalidades e lugares do concelho para a recordação dos nossos vindouros, para que sejam referências que nos permita um constante revisitar o passado, despoletando sentimentos e dotando-lhe Personalidade.

Mas, sobretudo, não nos esqueçamos de Homenagear o povo albicastrense em geral, os comerciantes, os empresários, os trabalhadores nos seus diversos setores e, especialmente os aposentados, cujo empenho no desenvolvimento do concelho são merecedores de serem referidos, no período durante e Pós Pandemia, pois prestaram à população a sua dedicação e serviço. Não precisam de ter aqui nascido. Precisam, acima de tudo, de saber o que é ser albicastrense, o sentir na alma esse sentido de pertença, o saber partilhar este viver feito de trabalho, solidariedade e amizade em prol do bem e bem-estar da nossa terra

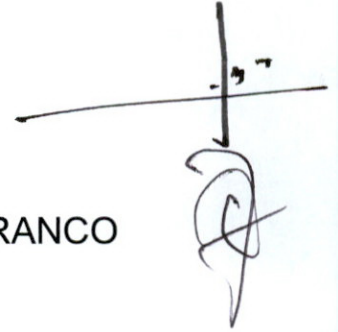
Reencontremo-nos com Castelo Branco e com a sua história e legado, motivando-nos a gerar/recriar emoções em proximidade com forças impactantes nas nossas vidas como são o Meio e o Tempo em que vivemos, o legado histórico-cultural, os saberes e costumes que herdamos. A maior riqueza de uma cidade e de uma comunidade, reside na riqueza histórica e cultural do seu passado, na sua História e no legado que vai sendo projetado no presente e para as gerações futuras. Dá-lo a conhecer é o nosso dever e o dever do Município no Dia da Cidade.

Caros concidadãos albicastrenses

Deixem-me recorrer agora à figura de Heitor personagem da *'Iliada'* de Homero, protetor da cidade ou polis grega e dos seus valores (Troia) e, que corresponde na atualidade ao papel dos cidadãos na sociedade democrática, ou seja, tal como Platão se refere ao sentido dos guardiões na obra *'República'* (cap. IV, 441c-44b) onde afirma que ***“a cidade/polis depende da alma dos seus cidadãos, pois os valores dos cidadãos representam os valores da cidade”***; Heitor tem uma postura determinante e age conforme os seus compromissos para com os seus concidadãos. Ora é com esse propósito de obrigação pública de Heitor, de cidadão guardião, que devemos olhar para o nosso património (histórico, arquitetónico, urbano, cultural). Castelo Branco possui património edificado espargido pela zona 'antiga' e/ou zona 'histórica' do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



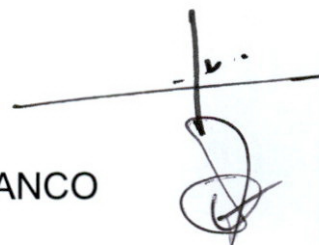
Castelo e área(s) envolvente (s). O papel que a Zona histórica tem no desenvolvimento da cidade e na revitalização do seu centro urbano, aliado á componente material/imaterial, permitirá uma multifuncionalidade e revitalização ou contextualização daquela zona, apesar da cidade não apresentar a mesma densidade de casas senhoriais e palacetes que outras cidades portuguesas, existem alguns edificios de relevo, que simbolizam bem o valor socio histórico-cultural duma memória que tem persistido ao longo do tempo. Recordo Victor Hugo, em 1831 *“As expressões arquitetónicas são acumulações que se formaram ao longo dos tempos, resíduos das sucessivas evaporações da sociedade humana, ou seja, são concretizações. Cada olhar no tempo sobrepõe uma aluvião em que o povo acrescenta uma estratificação e cada individuo acrescenta a sua pedra y a sua narrativa”*.

Temos assistido a várias visões da Zona Histórica da cidade, sabendo que manifesta uma imagem privilegiada, sintética e, de certa maneira, engrandecida das dificuldades e das contradições com que se confrontam a valorização do património edificado e, em particular, a reabilitação. É consensual o valor enquanto património arquitetónico e cultural dessa zona antiga, mas essa valoração não tem sido correspondida em termos de políticas eficazes de reabilitação, ativação e (re)ocupação. É óbvio que há um **regime jurídico excepcional da reabilitação urbana** que devemos seguir (Dec.-Lei nº 307/2009, 23 de outubro, Dec.-Lei nº 95/2019, de 18 julho) e recomendações europeias **HUB-In área Urbana Histórica Europa** (papel do empreendedorismo e inovação) para áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística, mas há a necessidade de se considerar essa zona como **Área de Reabilitação Urbana (ARU)** com a elaboração do respetivo programa de **Operação de Regeneração Urbana Histórica** (medidas), em articulação com Plano Diretor Municipal atualizado – PDM e uma Carta Municipal de Habitação.

Na verdade, a partir da Torre do Relógio e do Castelo temos uma envolvência de ancoragem à Memória. Todos os espaços históricos, apresentam-se dotados de significado, fazem de Castelo Branco um território apropriado pelo cultural, histórico e social, numa carga simbólica que os diferencia e os identifica. E, se tais sentidos estão referidos no passado, fazendo evocar ações, personagens, figuras e tramas que no tempo se escoaram, mas não deixam de serem lugares de memória, muitos deles ‘contendo um tempo próprio’, no dizer de Paul Ricoeur (*‘Temps et récit’*. Paris: Le Seuil, 1983). Cada cidadão albicastrense pode



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



escolher os seus pontos de atenção e referência para se situar no tempo e no espaço urbano. Costumamos dizer ' *Eu conheço este lugar*', o que implica que nos referimos a recantos e zonas da cidade que nos dizem de maneira particular algo. Mas no caso da nossa cidade tocamos em especial a Zona Histórica antiga do Castelo já que nos induziram, educaram e nos ensinaram a identificar na memória, partilhando as suas referências com as vivências do imaginário urbano coletivo, das casas e edifícios e onde nasceram personagens ilustres, como António salvado ou na Rua dos Ferreiros Francisco Vieira de Almeida. São representações que dão a ver um "acontecido" que, a rigor, não é mais verificável ou sujeito à repetição. Mas o tempo passado não é irrecuperável, uma vez que, através do imaginário, se faz presente no espírito, dando-se a ler e ver através de discursos e imagens. Já lá vai o tempo em que o centro da cidade e o Castelo foram, por muito tempo, o cartão de visitas nosso, mas como se encontra hoje? Mesmo tendo sofrido degradação, esse espaço deixou marca, que funciona como padrão de referência identitária para a cidade.

Tal como Heitor na sua vigilância e defesa da cidade, exigimos o Reabilitar e Valorizar a Memória de Castelo Branco e da sua zona histórica, pois sabemos que o primeiro imperativo de revitalização, passa pelo combate à enorme carência de sensibilização e informação da comunidade sobre o seu património construído. É, urgente pois a revitalização do centro histórico antigo da cidade, na adequação a um novo uso da parte edificada e dos edifícios mais emblemáticos, reconhecendo que surgem novas exigências e hábitos, aos quais as construções antigas, não estão capacitadas a responder à nova engenharia de articulação entre o (re)construído, o reabilitado e o novo a construir. Nessa tentativa de contornar a situação, teremos que saber quais as suas funções reconvertidas em novos usos, nessa reconversão a novas aplicações. No Plano de área de reabilitação urbana do Centro Histórico é imperativo estratégias e modelo de '**gestão participativo**', materializado num processo dialético e contínuo ente a definição da estratégia de intervenção, a sua implementação em projetos de integração de processos participativos na planificação, que constituem os principais desafios do desenvolvimento urbano sustentável e na luta ao despovoamento. Para tal precisa-se de estratégias para a zona histórica do Castelo e a área envolvente na base da:

1)-**Consolidação e conservação do centro histórico** (*conceptual consolidation*) superando o conflito entre os distintos valores do património histórico construído (valor cultural, valor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



turístico e valor económico), numa unificação de critérios entre o urbanismo e a teoria dos bens culturais, que impede a conciliação da proteção do património histórico edificado e a qualidade urbana na zona do Castelo. Para tal a conservação é fundamental através: gestão urbana/territorial da cidade, o executivo municipal e participação cidadã e interinstitucional; implementação cultural baseada economia do conhecimento; articulação da zona do Castelo com o sistema urbano envolvente.

2)-Definição dos fatores que influem na conservação do património histórico urbano (*analytical structuring*) na articulação da definição dos conceitos ‘cultura’ e ‘histórico’, seguindo às cartas internacionais do Património (impacto das atividades económicas sobre património cultural – emprego, turismo, comercialização, modos de produção, qualidade de vida, habitação, etc., ou seja, nível de habitabilidade do património edificado, condições de habitabilidade exigível, diversidade do uso do património histórico e a diversidade das atividades económicas na zona do Castelo.

Os cidadãos, vigilantes como Heitor na ‘Ilíada’, acompanham os novos desafios da cidade num tempo complexo e incerto. A cidade é cada vez mais um conjunto de espaços públicos onde a intervenção individual se cruza com a manifestações coletivas de forma pensada e estruturada, mas também informal, criativa e inteligente (*smart cities*). Exige-se nesta nova era tecnológica uma Agenda aberta, centrada na colaboração e participação entre pessoas e na construção competitiva de novas soluções geradoras de valor global. A Cidades é e deve ser mais comunidade, onde o sentido da partilha deve ser a base de uma ideia nova de modernidade estratégica e bem-estar comum. As Cidades assumem-se como uma plataforma dinâmica de encontro de culturas, línguas, ideias e gerações, projetando o futuro com entusiasmo e cimentando o papel de todos os atores do conhecimento e da criatividade na mobilização de soluções inteligentes para os problemas complexos num tempo exigente e difícil. É preciso ser como Heitor determinante percebendo o contexto das novas apostas da inovação e do conhecimento, numa política integrada e sistemática para a realidade e dimensão da nossa cidade, de modo a conciliar operativamente entre a fixação de estruturas empresariais criadoras de riqueza (clusters) e os talentos humanos indutores de criatividade, empreendedorismo e novas iniciativas. O papel das Universidades e Institutos Politécnicos que nas últimas décadas foram responsáveis pela atratividade e animação das cidades do interior,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

com o aumento da população permanente e nas apostas de novos fatores de afirmação local, já não compensam e, por isso necessitamos de enveredar para novos **centros de competência**, associados de forma partilhada à **nova economia (digital)**, ao **intercâmbio com as zonas espanholas da Raia** e no investimento nos recursos que o território têm e poderá produzir, mas tendo em conta as alterações climáticas, as novas energias renováveis, os recursos hídricos, a luta no acesso a bens essenciais. Exigimos estratégia de ordenamento do território integrada e alargada, potenciando e rentabilizando todas as valências económicas, sociais e culturais, ajustada às especificidades concretas da nossa região e ao bem-estar da população. Uma estratégia que envolva todos os órgãos do poder central e local, e a intervenção de todos os atores e os cidadãos, ou seja, uma política específica de desenvolvimento para o interior que tenha em conta a problemática do desenvolvimento sustentável e o equilíbrio entre as atividades humanas e o ambiente e as respostas aos desafios.

A Comissão Consultiva de Ordenação do Território em seguimento do Programa Nacional de Política de Ordenamento Territorial da Região Centro (PROT – Lei nº 99/2019, de 5 setembro) deve apostar no interior e, em particular, em Castelo Branco. Castelo Branco tem futuro promissor? Esperamos que sim, mas todas estas pretensões referidas e elencadas na figura mitológica de Heitor, ou seja, de cidadãos guardiões da sua cidade exigem acreditar nas capacidades dos munícipes, desde a determinação e perseverança em suprir dificuldades, mas caberá sempre aos cidadãos albicastrenses serem donos dos destinos da cidade de Castelo Branco e do seu território, sabendo o que queremos e projetando o futuro das gerações vindouras, desde que estejamos todos à altura dos desafios e das responsabilidades.

Parabéns Castelo Branco por mais um aniversário na memória e na identidade.

Viva Castelo Branco

João Filipe Dias Ribeiro (Representante da CHEGA) – Em dia de aniversário e não só da nossa cidade, mas também quando é o nosso aniversário, é dia de fazer balanços daquilo que passou e, principalmente, fazer uma projeção para o futuro.

Aquela imagem que está ali atrás, devia estar mais bonita, tivemos a colocação das bandeiras no nosso castelo que lhe dá outro charme e realmente, a olhos vistos, é das poucas coisas que vi fazer no último ano. Não estou aqui a dizer que o Executivo não fez o seu trabalho, mas fez um trabalho de gestão porque obra que podemos apalpar, que podemos ver na



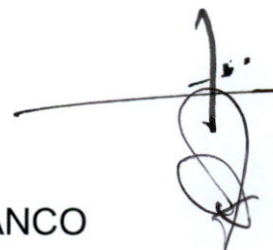
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

rua, não acontece. Até esperava que hoje no dia de aniversário da cidade, íamos inaugurar a obra que Deus tem do novo jardim. É um pouco isto, temos que pensar naquilo que fizemos no último ano e o que é queremos da nossa cidade para o futuro. Nós temos uma cidade mais antiga, do que o Estados Unidos é país. Mas, quando se olha para Castelo Branco, perguntamos se é a cidade dos arquitetos, dos engenheiros, dos professores, dos pedreiros, não temos uma visão de futuro. Temos uma visão de gestão corrente, é isso que andamos a fazer. Se olharmos para a cidades vizinhas estão a ultrapassar-nos.

Durante este ano, ouvimos um zum zum que agora já não se fala que eventualmente vamos perder a maternidade. Íamos perder para a Covilhã. Temos que olhar para a nossa cidade e saber onde é que queremos estar daqui a dez anos. O que é que queremos para os nossos filhos? Acho que isto é muito importante e temos que ter esta preocupação, hoje e no futuro. Acho que não temos tido na nossa cidade uma visão de futuro. Se olharmos para a nossa zona industrial, qual foi a grande empresa que se implantou lá nos últimos anos? Não existe. Qual é o grande empregador na cidade de Castelo Branco? São os Call Center que empregam licenciados a ganhar menos que mil euros. Não é isto que quero para a minha cidade. Eu nasci numa aldeia pequena próxima daqui, vim morar para Castelo Branco e quero para a minha cidade mais e melhor, não quero olhar para a cidade e para a sua envolvência e dizer a estrangeiros que são bem-vindos, estrangeiros sem profissão conhecida, isso não é bom.

Somos uma terra de pessoas de trabalho e acho que temos que olhar para a nossa cidade e perceber onde é que queremos estar daqui a dez anos.

Passando à parte boa, é com enorme agrado, sei que vamos homenagear hoje o General Ramalho Eanes que é uma homenagem mais do que merecida, um político sério, honesto ao contrário de outros que são nossos conterrâneos, um exemplo, pessoa incorruptível e passo aqui a deixa, penso que é uma excelente oportunidade, é a ele que devemos o sistema democrático que temos hoje com o 25 de novembro e, se calhar, ficava bem à nossa cidade, ainda há poucas cidades que o fazem, porque é essa data que devemos o regime democrático hoje, porque vivíamos numa quase Rússia Comunista e com o 25 de novembro, ficava bem à nossa cidade comemorar essa data e ainda por cima, temos um conterrâneo que foi o responsável dessa data.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Depois uma palavra aos que vão ser homenageados, quero dar os parabéns à cidade, ao Senhor Presidente da Câmara, aos ex-Presidentes de Câmara, a todos os albicastrenses que estamos aqui, mas friso novamente o que disse no início do meu discurso. Onde é que queremos estar à amanhã? É isso que temos que pensar no dia do nosso aniversário.

Adelina Maria Machado Martins (Representante do PSD/CDS-PP/PPM) - Viemos hoje a esta Assembleia Municipal para comemorar os 252 anos da elevação a cidade de Castelo Branco, que desde já felicito e para a qual desejo o melhor futuro assim como a todos os albicastrenses, quer sejam naturais ou residentes.

Nasci em Lisboa e embora não seja natural deste concelho, foi este o local que há cerca de 35 anos escolhi em conjunto com o meu marido para viver, trabalhar e acima de tudo constituir família e criar as nossas filhas.

Sinto-me por isso, não uma residente, mas uma albicastrense de coração! Foi por isso que quando me convidaram para integrar a lista que a coligação PSD, CDS e PPM apresentou para a Assembleia Municipal, me senti muito honrada, por ter sido entendido que a minha participação poderia, mais uma vez, dar um contributo á causa pública.

É neste contexto que hoje aqui me apresento perante vós para comemorar o dia da cidade, mas também refletir um pouco sobre o nosso presente.

Na Europa e no Mundo, os últimos anos têm sido muito conturbados. Primeiro com a pandemia e com a saída do Reino Unido da União Europeia e, depois com a guerra na Ucrânia, que infelizmente não tem fim à vista.

Mas quando olhamos para o nosso país, também cada vez mais, as notícias que diariamente entram em nossas casas, nos mostram que muita coisa, não está a correr nada bem...

E também na nossa cidade, muitas questões podiam aqui ser colocadas. Senão vejamos:

- Estamos no interior, onde o sector primário (agricultura) é dos mais importantes para a nossa economia regional. Tínhamos a sede da Direção **Regional** de Agricultura e Pescas do Centro em Castelo Branco, e isso representava influência política, emprego, dinamização da economia local... e agora? Com a chamada descentralização, este organismo é extinto, e as competências passam para a CCDRC. A pergunta que se impõe é, o que é que a cidade, o distrito, o país ganharão com isso?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

O sector perde um serviço que já era **Regional**, e tinha a sede em Castelo Branco. Era, portanto, para nós, um serviço de proximidade, embora fosse para toda a Região Centro (distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu Guarda e Castelo Branco). Serviço dotado de influência política sectorial, e que vai passar a depender de um organismo que está em Coimbra (+1).

A economia local, isto é, o comércio e serviços de Castelo Branco, lamentavelmente, ir-se-ão ressentir com esta mudança. Por exemplo, porque as reuniões com os agentes do sector que eram em CB, irão passar a ser em Coimbra...

Com esta descentralização, o que nos esperará no futuro próximo?

- Voltando à minha família, as minhas filhas, como muitos outros jovens, foram estudar para Lisboa e, embora gostem muito de Castelo Branco, não foi aqui, mas sim em Lisboa que arranjam emprego e por lá ficaram.

Não podemos continuar a ver os nossos filhos saírem e não mais voltarem.

E já agora, estará a nossa cidade preparada, para dar *resposta* àqueles que dum forma ou de outra, estão a ver as suas vidas altamente afetadas pelos efeitos secundários dos acontecimentos nacionais e internacionais, como por exemplo:

- A inflação?
- A falta de emprego qualificado?

Muitas mais questões poderíamos colocar, algumas delas sem resposta, pelo menos por agora.

No entanto outras haverá, em que as respostas existem, e que nos compete a nós encontrar a forma de as implementar.

Foquemo-nos no despovoamento constante do distrito, inerente a que, para muitos dos nossos jovens encontrarem emprego, não resta alternativa senão migrar para as cidades do litoral ou mesmo para o estrangeiro. Algo tem que ser feito para inverter esta situação

A nossa cidade e o nosso concelho, precisam urgentemente de medidas políticas estruturais, que nos distingam pela positiva, que criem condições de atração de investimento privado, que diminuam custos de contexto, que deem garantias de discriminação positiva em termos fiscais, que mostrem a nossa qualidade de vida, que evidenciem a capacidade dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

nossos políticos encontrarem soluções eficazes e duradouras, para os problemas que lamentavelmente também temos.

O Estado central tem que ser o primeiro a dar o exemplo, em vez de retirar tem que trazer serviços e pessoas para Castelo Branco.

Estou a pensar por exemplo na saúde. Se queremos manter/atrair jovens no contexto de uma política de natalidade que inverta a situação atual, então o nosso hospital tem que ter uma boa maternidade, um bom serviço de obstetria e ginecologia e também de pediatria, ... e de todas as valias que uma capital de distrito deve ter.

Mas já que falei de saúde, aproveito para felicitar aqueles que muito justamente são hoje homenageados (...):

• Ao meu amigo S.r Dr. Fernando Jorge pela capacidade que teve, e que tem, para arriscar investir na área da saúde, de forma inovadora, disponibilizando à nossa região a possibilidade de acesso a meios de diagnóstico complementares ao serviço público, empregando técnicos e especialistas altamente qualificados, prestando um excelente serviço de proximidade à nossa comunidade.

• Ao Dr. Ernesto Rocha e toda a sua equipa pela competência e excelência de desempenho, garante da qualidade do Serviço de Nefrologia do nosso Hospital;

• Ao Sr. Dr. Antonio Vieira Pires, médico de todos nós conhecido, bem haja pelo trabalho desenvolvido sempre com espírito de missão;

• À Senhora Prof Maria da Graça Frade, pelo empenho e dedicação à nobre causa de apoio às crianças e jovens menos favorecidos;

• A Câmara Municipal de Manchester – bem hajam pela visibilidade que dão ao nosso Bordado, património que muito nos orgulha.

(...)

Voltando à nossa reflexão:

Estamos conscientes que as dificuldades serão muitas e por isso, entendemos como fundamental o contributo de todos, na procura de oportunidades para que as novas gerações possam ver em Castelo Branco uma região com qualidade de vida, inovadora e preparada com potenciais condições de realizar os seus sonhos e os das suas famílias.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Foi isto que há muitos anos me fez acreditar e vir para Castelo Branco.

Pela nossa parte não desistimos nem desistiremos. A coligação PSD/CDS/PPM, apresentou um programa eleitoral, no qual constavam um conjunto de propostas, que poderão desde já dar um enorme contributo, para as políticas anteriormente elencadas.

Naturalmente não posso deixar de felicitar o atual executivo, que ao contrário dos anteriores, reconheceu a mais-valia de algumas destas propostas, tendo as mesmas sido contempladas nos planos e orçamentos de 2022 e de 2023.

Mas muito mais pode ser feito, e os eleitos da coligação estão e estarão atentos às necessidades da região, e disponíveis para numa atitude positiva colaborar na construção de uma melhor cidade e um melhor concelho. Assim o estejam as outras forças políticas aqui representadas.

Viver no interior, não é, nem pode ser, uma fatalidade!

Está nas mãos de todos nós contribuir para a mudança e nas mãos de quem lidera agregar vontades, aproveitar ideias e encontrar formas de lutar contra as adversidades, procurando soluções que estimulem a capacidade, que há em cada um de nós e a vontade de inovar.

Termino apelando aos atores políticos para que sensibilizem o governo, de que é urgente que passem das palavras aos atos, ou seja, que além das palavras sejam as ações que mostrem que o interior está na agenda do dia e que, para que a descentralização seja uma realidade tem que haver coragem política para em vez de retirar o que cá existe se concentrem em trazer para cá novos serviços. **Mas não queremos mais do mesmo**, ou seja, não queremos Secretarias de Estado fantasma, de faz de conta, queremos serviços importantes para o país, que tanto podem fazer o seu trabalho em Lisboa, como aqui. Por exemplo Direções Gerais, com centenas de trabalhadores, **isso sim é descentralizar é trazer pessoas, é pensar no bem-estar das pessoas.**

Talvez assim possamos acreditar que um dia, os nossos filhos, os filhos desta terra voltarão.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Finalmente desejo para a minha cidade do coração, que o futuro seja melhor que o passado recente, e que todos os atores políticos concentrem os seus esforços no bem-estar das pessoas, no bem-estar de todos nós.

PARABÉNS CASTELO BRANCO!

VIVA CASTELO BRANCO!!

Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo (Representante do S-MI) - É uma honra poder dirigir-me a todos vós, neste dia de Comemoração dos 252 anos de elevação de Castelo Branco a Cidade. Uma honra ainda maior, por ver nesta Assembleia, rostos que conheço, que admiro, que estimo e considero e entre os quais tenho bons amigos.

Dirijo-me a vós como membro desta assembleia municipal, mas também como albicastrense e orgulhoso munícipe deste Concelho.

Temos o privilégio de representar aqui, o povo que nos elegeu, mas temos acima de tudo, a responsabilidade de saber interpretar e respeitar a confiança que esse mandato significa.

Hoje é um dia de alegria, um dia de esperança, um dia feliz, um dia de comemoração e de homenagem, para todos os que aqui nascemos e para todos os que aqui escolheram viver. Hoje, todos estamos unidos, celebrando o orgulho que temos por sermos albicastrenses, a par do orgulho que temos por sermos portugueses.

Estão aqui as nossas raízes, gostamos apaixonadamente desta terra e desta região, lutamos pelo seu desenvolvimento e pela prosperidade e melhoria das condições de vida dos cidadãos.

Comemoramos 252 anos de uma história rica de evolução e transformação, que importa conhecer para saber de onde viemos e para aprendermos com o passado. Há um ano atrás, recordei aqui figuras proeminentes da nossa história, como Faria de Vasconcelos e João Ruiz e referi também vultos da cultura contemporânea como o poeta António Salvado e o Mestre Cargaleiro, nomes que engrandecem e projetam a dimensão cultural e artística do nosso Concelho, por todo o país e além fronteiras. Também há um ano atrás, sublinhei o contributo inestimável que o Senhor General Ramalho Eanes, deu para a Liberdade e a Democracia em que hoje vivemos. É ao General Ramalho Eanes que devemos o 25 de Novembro de 1975. Foi o General Ramalho Eanes que disse no dia da sua eleição em 1976 “Quero ser o presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

de todos os portugueses e criar um ambiente de reconciliação entre todos num clima de liberdade e de paz”.

Portugal muito deve ao general Ramalho Eanes e o Concelho de Castelo Branco só pode estar orgulhoso e grato a esta figura ímpar da nossa história recente, pelo exemplo que sempre deu, mantendo-se firme nos princípios e valores, pelos quais sempre regeu as suas ações.

É gratificante para todos nós, ver o município de Castelo Branco, fazer uma homenagem a uma figura desta dimensão e agradecemos ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, a pertinência desta Homenagem.

Aproveito também para agradecer ao Senhor Presidente e ao Executivo, a Justa Homenagem a 4 personalidades que deram diferentes, mas significativos contributos ao nosso Concelho, a Dra. Graça Frade, o Dr. Ernesto Rocha, o Dr. António Vieira Pires e o Dr. Fernando Marques Jorge, sabem muitos dos que aqui estão, a alegria e a satisfação com que recebi e recebemos todos, a notícia destas merecidas homenagens.

Conheço os 4 homenageados, sou amigo e conheço bem desde sempre os 3 ilustres médicos, mas permitam-me uma palavra de especial apreço, a título pessoal, ao Dr. Fernando Jorge com quem tenho uma ligação de amizade muito forte.

O Dr. Fernando Jorge, tem um percurso pessoal, profissional, empresarial e político, de enorme relevo e tem sido uma das forças vivas da nossa região.

O Sempre Movimento Independente, associa-se com satisfação a todas estas homenagens e felicitamos os 4 homenageados.

Na Comemoração do Dia da Cidade, não posso deixar de referir, 4 figuras do nosso passado recente que lideraram os destinos do nosso concelho e que juntamente com as suas equipas, contribuíram para dotar o nosso concelho de infraestruturas e equipamentos, que deram condições de atratividade ao tecido empresarial e industrial, adaptando-o e preparando o futuro.

Refiro-me ao Dr. César Vila Franca, ao Sr. Comendador Joaquim Morão, ao Dr. Luís Correia e ao Senhor Coronel Jose Augusto Alves, os últimos 4 presidentes de câmara.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Ficarão para sempre na história do nosso município e credores do nosso respeito.

Este dia de comemoração e de celebração da história, deve ser também um dia de reflexão e de frontalidade.

É o momento de olharmos para o presente e projetarmos o futuro.

É isso que espera de nós, a população que nos elegeu.

Estamos nestas funções de forma transitória, no lugar que já foi ocupado por tantas figuras ilustres e onde no futuro estarão outros que melhor do que nós, farão.

É este mais um ciclo das nossas vidas e da democracia autárquica.

A população que aqui representamos, com seriedade e determinação, nas funções e na proporção que entenderam atribuir-nos em livre sufrágio universal, espera que possamos dialogar e que entre todas as forças políticas democraticamente eleitas, possamos encontrar soluções, criando pontes de entendimento e consensos, pois a população anseia genuinamente por construir um concelho e um país melhor.

É útil e essencial que tenhamos diferentes pontos de vista e que os possamos expressar e debater livremente, sempre no plano das ideias, sempre com elevação e respeito pela diferença de opiniões.

A democracia ampla e o debate de ideias são a base da cidadania e do desenvolvimento. É nesta diversidade e no debate, que encontraremos novas e melhores soluções, para melhorarmos o presente e prepararmos o futuro.

Quando nos apresentámos a eleições, cada força política apresentou soluções e programas em que acreditámos, mas uma vez eleitos, só temos um partido. E o nosso partido, é Castelo Branco!

Todos estamos unidos na defesa deste Concelho e pelo amor a esta terra. Quando lutamos pelo desenvolvimento do nosso Concelho, estamos a lutar por toda esta região e pelo nosso país.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Quando lutamos pela criação de postos de trabalho para o nosso concelho estamos a lutar e a contribuir pelo emprego em Portugal.

Quando preservamos e divulgamos a Cultura e o que de melhor se faz no nosso Concelho, estamos a contribuir para um Portugal melhor.

Castelo Branco precisa de todos para continuar a lutar.

Castelo Branco pode e deve ser um polo dinamizador de todo este território a que chamamos a Beira Baixa.

Castelo Branco pode e deve ser uma cidade enérgica, voltada para o futuro que deve liderar e mobilizar toda esta região, unindo-a numa estratégia comum de desenvolvimento, de crescimento, de captação de emprego e atração de novas empresas e oportunidades. Precisamos de todos para lutar pelo nosso Concelho.

Precisamos dos autarcas, dos empresários e industriais, precisamos das escolas de todos os níveis de ensino, precisamos da juventude e dos menos jovens, precisamos das forças vivas do concelho, da sociedade civil, das associações, das instituições civis, militares e religiosas, pois só conseguiremos alcançar os nossos objetivos comuns, quando dermos as mãos e estivermos unidos na defesa das causas públicas, compreendendo que o nosso futuro é coletivo, é partilhado e precisamos de fazer prosperar o nosso concelho, permitindo uma vida melhor para os nosso filhos e netos.

Como já afirmei aqui nesta Assembleia, é muito mais o que nos une do que aquilo que nos separa.

Estamos unidos pela paixão pela nossa terra, estamos unidos pela vontade de lutar por este território em que nos orgulhamos de viver, estamos unidos pela vontade de dar melhor qualidade de vida aos cidadãos.

Acreditamos que a futura construção do IC31, poderá facilitar o desenvolvimento desta estratégia, potenciando as vantagens de estarmos no centro deste eixo Lisboa, Porto, Madrid e reiteramos o pedido ao Governo Central, para que crie medidas concretas de discriminação positiva para os territórios do interior, de forma a que os esforços dos autarcas possam dar frutos e atrair população e investimento.

Vivemos num concelho que nos últimos 40 anos, evoluiu, cresceu, amadureceu, um concelho que se abriu ao mundo e se transformou.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Nesse caminho de evolução, ganhou novas dimensões, infraestruturas e equipamentos que fazem da nossa cidade e do nosso concelho, um dos concelhos do país com maior qualidade de vida.

Nesta transformação, ganhou cor e vida com novos espaços de lazer e cultura que são referências nacionais e internacionais, como é o caso do Museu Cargaleiro, a fábrica da criatividade e o parque do Barrocal, entre outros.

Esta terra que é de todos, precisa de continuar a olhar para o futuro com confiança e esperança.

Para terminar, gostaria de dizer ainda, que hoje é dia de celebrarmos os nossos.

Os nossos amigos, os nossos colegas, as nossas crianças, os nossos jovens e menos jovens, os nossos vizinhos, os nossos trabalhadores, os nossos empresários, as nossas instituições, as nossas famílias, é até o dia de celebrarmos os nossos adversários políticos que podem ser e são também nossos amigos porque nos fazem evoluir e crescer com sentido crítico e construtivo.

É dia de celebrarmos os nossos!

Os que aqui ficaram e os que vieram, os que partiram e deixaram parte da sua história connosco e todos os que vivem ou já viveram neste concelho, os que acreditaram, acreditam e continuam a investir no concelho de Castelo Branco.

E a todos aqueles que dizem com orgulho, por esse mundo fora: “Eu sou de Castelo Branco”

Todos sem exceção fazem parte da nossa história.

A todos o nosso mais sentido e profundo obrigado, pois são eles que fazem de Castelo Branco, um concelho do futuro, de todos e para todos.

Comemoramos os 252 anos de elevação de Castelo Branco a cidade, mas a nossa história começa todos os dias e hoje pode ser o início de um novo ciclo para Castelo Branco.

Muito obrigado a todos!

Viva Castelo Branco!

Daniel António Guerreiro Almeida (Representante do PS) - “Não é muito fácil falar na terra onde se nasceu. Há sempre alguma coisa que nos interfere, que não percebemos, mas que nos emociona. Talvez o sentirmos mais profundamente que em qualquer outro lado, as raízes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

que nos ligam à terra, o chamamento do sangue que nos liga aos Homens. (...) Esta, terra da Beira, é uma terra dura que não se deixa amar sem dificuldade pelos Homens- e amada por eles, pouco lhes dá. (...) É tempo, do poder, que não será de ninguém e será de todos, se debruçar sobre estas terras, sobre estes Homens e lhes dar aquilo que é necessário para que sejam Homens, aqui e não em sítios que não são os deles, em sítios onde não poderão realizar-se plenamente, porque serão, em certa medida, árvores sem raízes.” – começava, assim, o discurso do General Ramalho Eanes, quando se dirigia à terra que o viu nascer, que o viu crescer e que o via também, nesse dia de junho de '76, numa campanha para vir a ser o 1º Presidente da República de um Portugal democrático.

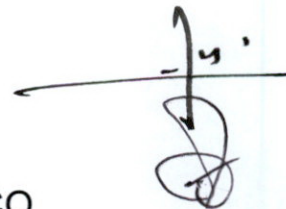
Aproveito para começar, desta forma, a minha intervenção e expressar um profundo agradecimento ao Antigo Presidente da República nas palavras do meu amigo Afonso Camões: “As pátrias precisam de símbolos, referências, memória. É esse cimento que lhes permite resistir ao instantâneo, solúvel e descartável dos nossos dias. É preciso, por isso, que os nossos filhos saibam que há homens maiores que a sua própria biografia: Eanes é um desses.”

Num dia de celebração como este, devemos evocar à memória tantos quantos nos lembremos e tantos quanto o tempo nos permitir. A todos os que dedicaram as suas vidas à construção desta terra da Beira, que estabeleceram as primeiras comunidades, que defenderam e afirmaram o desenvolvimento económico, social e cultural, deixando uma indelével marca na nossa história, Bem-Haja.

Os ecos do trajeto, como diria o nosso saudoso e admirado, António Salvado, em que:

“Castelo Branco, tu és
Um exemplo a seguir
De como o passado e o futuro
Podem coexistir”

Estes ecos constituídos pelas reminiscências, história e património, servem como uma aprendizagem e inspiração para projetar o nosso destino, para que o amanhã seja um reflexo dos nossos desejos e amores mais profundos. É esta combinação que nos alimenta a imaginação e esperanças. Por sua vez, a inspiração, a crítica e o aguce criam a cidade: um espaço com um latente conjunto de memórias, de desejos e sinais, de uma linguagem traduzida em conceitos filosóficos abstratos ainda por definir, que tantos estudam, cantam e recitam.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Esta constante amalgama histórica das nossas vidas enquanto sociedade, traz-nos e leva-nos a cidade, e por muito distraídos que possamos por ela passar, ela permanece como um eterno registo dos nossos feitos, esperando por ser explorada e reinterpretada pelas próximas gerações. Cada edifício, rua, praça ou monumento contam uma história, representam uma época, uma ideia, um ideal. E é a nossa responsabilidade preservar essa herança, enriquecê-la com novas experiências e olhares e transmiti-las para que a nossa cidade continue a ser um espaço vivo e inspirador, capaz de moldar o presente e o futuro.

Mas importa também voltar ao passado...

Não sou do tempo em que ter um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, ou sequer, até, ter água canalizada em casa, fosse visto como um luxo, em que muitos poucos teriam acesso a tais bens. Registou-se um grande avanço e atualmente esta situação não é prevalente entre os portugueses: o acesso à educação é hoje mais facilitado, a saúde tornou-se fundamental e temos serviços disseminados por todo o país, a adoção de tecnologia e a inovação promoveu o crescimento das nossas empresas, a nossa rede de estradas e a internet levou-nos ao mundo.

Porém, apesar destes inquestionáveis progressos, digo-vos também: tampouco sou do tempo em que existe uma justa distribuição de oportunidade e riqueza, a uma educação e saúde gratuita e de superior qualidade, acesso a um mercado de trabalho justo e honesto, em que o valor do trabalho é reconhecido e as compensações merecidas, em que as práticas do lazer e da cultura são devidas e em que ter um teto para chamar de lar não significa carregar uma corrente de ferro financeira ao longo da vida, como uma âncora que nos mantém presos no fundo do mar da dívida, enquanto o sistema bancário navega livremente em águas lucrativas. E se não estamos nesse tempo, muito existe por fazer. Basta olharmos pela janela:

O berço da nossa cidade, e refiro-me ao seu Centro Histórico, tem aguardado ansiosamente por uma nova oportunidade, por uma perspetiva repleta de vitalidade, onde as ruas sejam novamente invadidas pelo comércio, pelas celebrações e pela alegria da juventude e das crianças.

Reconheço, sobretudo, o desafio que este Executivo Municipal tem para que tal possa acontecer. Reconheço, mais ainda, os constrangimentos e limitações que todos os dias parecem reforçar a ideia de inviabilidade. De facto, parece ser impossível, mas é ali, no Centro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Histórico, que atrairemos novos investimentos, é ali que atrairemos mais visitantes, é ali que criaremos empregos e é ali, também, que teremos mais famílias e faremos justiça à história que carregamos.

Não poderia deixar de destacar a notável vontade de preservar e afirmar a nossa identidade através da nossa Candidatura a Cidade Criativa da UNESCO na Categoria do Artesanato e das Artes Populares, que assume uma expressão clara em valorizar as nossas tradições, nomeadamente o Bordado de Castelo Branco.

Destaco positivamente, também, o transporte a pedido que abrange todos os nossos municípios, sem exceção, ou ainda o anúncio da construção do IC31, que permitirá estreitar ainda mais os nossos laços com a Europa, ampliando as nossas oportunidades de difundir os nossos sabores e histórias e, igualmente, trazer novas perspetivas e experiências que fomentem o diálogo para enriquecer, mais ainda, a nossa comunidade.

Também as construções da Barragem do Alvito e Barbaído são uma medida essencial para enfrentar os desafios das secas extremas que se avizinham. Ao reservar água e regular o caudal do maior rio português, estas barragens tornam-se fundamental para garantir a resiliência do território perante as alterações climáticas.

E se é de resiliência que falamos, não podemos esquecer que em Castelo Branco, ainda antes de ser um desígnio nacional, garantimos a gratuidade das creches. E se é de resiliência que falamos, em Castelo Branco, não nos podemos esquecer que garantimos a gratuidade das refeições para os alunos do 1º e 2º do primeiro ciclo. Se é de resiliência que falamos, não nos podemos esquecer que, em Castelo Branco, garantimos o apoio à conciliação à vida pessoal e profissional, através da escola a tempo inteiro.

Apesar de todos os constrangimentos que se agravam diariamente, dos desafios que surgem, tenho a certeza de que esta estratégia, de apoiar as famílias e simultaneamente afirmar Castelo Branco a nível nacional e, até, internacional, serão um legado duradouro para as próximas gerações, tais como aquelas que nos inscreveram como sendo hoje uma cidade mais moderna e capaz.

Não fazemos isto sozinhos, é certo. Para o fazer, temos de ser uma cidade, de saber pertencer e saber como poder contribuir e fazer com que a nossa permanente nostalgia faça levar as nossas vitórias e até mesmo as nossas derrotas, pois ambas fazem parte da equação que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

nos impulsiona para a frente. Será através da cooperação e do diálogo, praxis democrática por excelência, que honraremos também o papel do nosso destacado general, pelo papel que teve na consolidação da democracia.

As pessoas são o centro da ação política do Partido Socialista, a resposta na melhoria das suas condições e a persecução das suas aspirações e objetivos de vida: continuaremos juntos nesta jornada onde há sempre espaço para melhorar a obra que é a cidade, que afinal de contas, não se dá por terminada.

Leopoldo Martins Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal) – Fica ali,

nos caminhos do jardim onde crianças brincam,
flores diversas erguem sua beleza em cada instante
e um lago mostra peixes:
ali, num pensamento alheio e puro,
num florescer eterno de silêncio,
e nesse voltejar de cores submarinas.

Foi esta descrição do Paraíso que ficou datilografada nas páginas da eternidade pelas palavras do Poeta António Salvado, figura cimeira da cultura albicastrense que desde há semanas nos tem obrigado a conviver com a dor da sua ausência.

Uma visão de Paraíso que surge intimamente ligado aos cantos e recantos do Jardim do Paço, mas que a generosidade da nossa mente poderá estender ao ponto de nela abarcar, de forma mais abrangente, toda uma cidade que perenemente nos oferece o que de mais paradisíaco pode haver: a visão do nosso lar e o conforto das nossas raízes.

Senhor Presidente,

Assinalamos, nesta cerimónia solene, os 252 anos da cidade nascida templária, que, com o desdobrar do tempo, foi paulatinamente cunhando o seu lugar na História, muito para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

além da Colina da Cardosa, transcendendo em larga escala, do ponto de vista material e imaterial, os limites definidos por qualquer muralha aí erigida.

Acredito, em primeiro lugar, que esta data deve ser anualmente aproveitada para renovar o orgulho e apreço que nutrimos pelo passado da cidade com a qual, pelas mais variadas razões, todos estabelecemos um vínculo tão profundo e inquebrável como o que só a palavra “lar” pode transportar.

É imersos no seu património histórico, cultural, natural, gastronómico e, principalmente, humano - a maior riqueza de qualquer território - que acumulamos vivências perpetuamente conservadas no âmbar das nossas memórias mais felizes, que nos construímos e que, cumulativamente, damos diariamente substância ao conceito de comunidade.

Celebrar Castelo Branco é celebrar os nossos monumentos, os nossos jardins e os nossos museus que nos transportam pelos túneis da História até ao tempo antes do nosso tempo. É celebrar o bordado com que imprimimos a nossa identidade em tons tão vibrantes quanto a nossa natureza. É celebrar cada ilustre albicastrense que transportou mais alto e mais longe o nome da cidade que afetuosamente homenageamos.

Mas, celebrar Castelo Branco é, sobretudo, projetar o seu futuro como uma cidade moderna, que se afirma na região e no país, com tradição, memória e, simultaneamente, com irreverência e ambição.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores:

Por tudo isso, mais do que demorarmos o nosso olhar sobre os 252 anos que transportamos na bagagem da nossa História e da nossa memória coletiva, exige-se, cada vez mais, que nos ocupemos do futuro e que abramos as portas da nossa cidade para o receber.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Conscientes de que este se corporiza e floresce em cada um dos jovens que viveu, vive ou venha a viver em Castelo Branco, estamos redobradamente atentos às suas necessidades e preocupações.

Para nós é uma prioridade inegociável que todos eles aqui possam encontrar as melhores condições para estudar, trabalhar e fixar residência.

Foi especialmente a pensar nos nossos jovens que nos comprometemos a disponibilizar espaços de estudo e trabalho abertos a 24 horas, nos quais os mesmos possam, confortavelmente, concentrar-se e desenvolver as mais variadas tarefas.

Senhor Presidente, ilustres convidados,

Daqui a momentos, com a inauguração do Study and Work Centre, na Praça 25 de abril, passamos das palavras aos atos e concretizamos este desígnio.

Sabemos também que, para que o futuro dos nossos jovens não venha de mãos dadas com o êxodo da nossa cidade, temos que ser proativos, temos que desenvolver políticas que ajudem a atrair e fixar os mais novos.

Precisamos de que estes, quando terminem o seu percurso académico, aqui possam encontrar uma oportunidade profissional que lhes permita a sua plena realização.

É por isso que pretendemos continuar a apostar na manutenção de postos de trabalho e na atração de novas empresas.

Empresas que ofereçam perspetivas de carreira, com condições laborais e remuneratórias compagináveis com o crescente grau de qualificação dos nossos jovens trabalhadores.

Importa, por isso, compreender a relevância de providenciar cada vez mais e melhores condições às empresas para aqui investirem e criarem riqueza.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É nesse sentido que estamos a trabalhar de modo a melhorar as condições da atual Área de Localização Empresarial, ao mesmo tempo que pretendemos iniciar os trabalhos para com vista à criação de uma nova.

Estamos convictos de que os terrenos que Câmara Municipal detém junto ao aeródromo municipal, reúnem as condições ideais para esse fim: proximidade da via férrea, proximidade da A23, proximidade do aeródromo, bem como da futura ligação a Madrid, através do IC31.

Caras e caros albicastrenses,

Ilustres convidados,

Se, por um lado, vivemos um tempo à escala planetária, marcado por incertezas e indefinições, há, por outro lado, algumas certezas estabelecidas que não devemos perder de vista e que nos devem nortear:

A primeira delas é que o isolacionismo será sempre um indefetível inimigo do progresso.

A segunda é que seremos sempre beneficiários das janelas que conseguirmos abrir e das pontes que conseguirmos construir: para outras regiões do nosso País, da Europa ou do Mundo.

É a pensar nas jovens famílias, na sua fixação e atração, bem como na criação de condições para que estes aqui possam desenvolver os seus projetos de vida, que a Câmara Municipal de Castelo Branco tem implementado, ao longo do último ano e meio, um conjunto de medidas que reputamos de enorme importância.

Disto são exemplo a Escola a Tempo Inteiro, o apoio de 150 Euros no pagamento das creches, o pagamento das refeições escolares dos alunos que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do Ensino Básico, ou ainda a devolução de 4% do IRS até final do mandato, sendo que neste momento o valor dessa devolução já se situa nos 3%.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores.

No futuro, queremos ir mais longe. Queremos continuar a intervir em setores fulcrais, como o da Habitação. Neste capítulo, **o apoio ao arrendamento jovem será prioritário**. Este poderá ser alavancado com a construção e requalificação de vários imóveis na cidade pertencentes ao município.

Para isso, será importante implementar a "estratégia local de habitação", que em breve esperamos ter condições de aprovar. A Estratégia Local de Habitação será, indubitavelmente, um poderosíssimo instrumento ao serviço da melhoria das condições de habitabilidade e da qualidade de vida no concelho.

Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores

Porque não haverá futuro se não houver saúde, preocupa-nos a dificuldade em atrair e fixar novos médicos para o nosso território.

Para fazer face a esta dificuldade e encontrar respostas que nos permitam ultrapassá-la, estamos disponíveis para, em conjunto com o conselho de administração da ULS, encontrar e implementar os mecanismos que ajudem a inverter esta situação.

É também nesse sentido e com esse objetivo que, dentro em breve, contamos avançar com o concurso para a construção do Novo Centro de Saúde de Alcains e da Nova Unidade de Saúde Familiar, em Castelo Branco.

O lançamento dos concursos para a construção destes tão importantes equipamentos espera apenas pelo parecer da Administração Regional de Saúde do Centro. Paralelamente, e enquanto aguardamos a construção da nova Unidade de Saúde Familiar, estamos a procurar, em articulação com a Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, um espaço



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

para acolher a equipa da Unidade de Saúde Familiar que futuramente vai trabalhar nas instalações da Avenida Nuno Álvares.

É nosso objetivo que a nova Unidade de Saúde Familiar possa começar a funcionar, em instalações provisórias, a curto prazo.

Estaremos também disponíveis para avaliar os projetos de investimento privado, na área da saúde, no nosso concelho, nomeadamente no que diz respeito à construção e instalação de um hospital privado em Castelo Branco.

Minhas senhoras e meus senhores

Ilustres convidados

Uma cidade voltada para o futuro é também uma cidade que se adapta e responde prontamente aos grandes desafios colocados no nosso horizonte comum, como é o caso das alterações climáticas.

. É uma cidade que embarca na transição energética, que promove a utilização de fontes renováveis e que aposta na eficiência energética;

. É uma cidade onde o transporte público coletivo geograficamente abrangente e confortável, assegura a ligação entre os diversos pontos da malha urbana e, por isso, continuaremos a valorizar e dinamizar o MOBICAB;

. É uma cidade onde as formas de mobilidade suave podem ser facilmente acolhidas e conjugadas com as formas mais tradicionais e, por isso, promoveremos a criação de cada vez melhores condições para que tal aconteça;

. É uma cidade que se prepara para fenómenos cada vez mais extremos, como é o caso da seca.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

.É uma cidade que utilize eficientemente as suas reservas hídricas e, por isso, pugnamos pela construção da Barragem do Barbaído. No que respeita à água, e à sua utilização, queremos deixar mais uma vez bem claro que a utilização da água da Marateca/S. Águeda, para o regadio a sul da Gardunha, nas condições atuais não defende os interesses de Castelo Branco e dos albicastrenses. Um projeto que não tem o suporte de um estudo de impacto ambiental e que não tem projeto de execução que nos permita saber quanto vai custar, é um projeto que não acautela os interesses do nosso concelho e dos nossos concidadãos. Na verdade esse projeto a concretizar-se nestes termos poderia hipotecar o futuro de Castelo Branco e dos Albicastrenses.

Minhas senhoras e meus senhores

Celebrar Castelo Branco também é celebrar os homens, as mulheres e as instituições que contribuem para a sua afirmação e para a sua gradeza.

É nesse sentido que hoje celebramos e homenageamos

O Dr. António Vieira Pires (...),

A Câmara de Manchester (...),

O Dr. Fernando Jorge (...)

A Dra. Graça Frade (...)

O Serviço de Nefrologia do Hospital Amato Lusitano (...)

Como disse o escritor Anthony Burgess, nascido em Manchester - cidade com a qual Castelo Branco hoje assina um protocolo de amizade e cooperação, e cuja Lord Mayor, Donna Ludford, nos concede hoje a honra de se associar a estas celebrações - “a criação positiva pode introduzir dificuldades adicionais... exige paciência e talento”. Contudo, estou plenamente convicto de que, à semelhança do que aconteceu nos últimos 252 anos, nos anos que teremos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

por diante, os albicastrenses continuarão a saber superar essas dificuldades e, com o seu talento, perseverança e dinamismo muito próprios, continuarão a emprestar os seus contributos ao serviço de uma cidade progressivamente ainda mais próspera, mais vibrante e que abrace o futuro com a mesma segurança e conforto com que recorda o seu passado.

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 13 horas e 30 minutos, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,

O 1.º Secretário,